

GAZETA DA BOCAINA

Assignatura
POR ANNO. 10\$000.

ORGAN DA LAVOURA, COMMERCIO E INDUSTRIA

Assignatura
POR ANNO. 10\$000

GAZETA DA BOCAINA

X 4 DE AGOSTO DE 1889

Instrução Publica

Na vida dos povos, disse um notavel parlamentar, nenhuma questão existe mais grave e mais importante do que a da organização do ensino publico. A instrução nacional é a primeira condição e a maior garantia de todas as liberdades publicas e particulares; a grandeza moral e a força politica de uma nação augmentam ou decrescem na proporção da instrução que a nação se acha disseminada pelas classes populares; nas lutas da democracia nenhuma arma encontra o povo para vencer e livrar-se do despotismo, que mais eficaz seja do que essa; concorre tambem para a moralidade do paiz, diminuindo a estatística criminal e levantando escolas sobre os antigos alçerces das prisões.

Pallando em these sobre a instrução publica do paiz, vamos nos occupar, com especialidade, desta provincia que mais de perto prende a nossa attenção.

A provincia de S. Paulo figura no mappa das provincias do imperio como uma das mais adiantadas, pelo seu desenvolvimento industrial, agricola e commercial, e, entretanto, é forçoso confessar que, em relação á instrução publica, se não tem decrescido, permanece estacionaria ha annos a esta parte, e mal se percebe o seu movimento progressivo.

O regulamento de 22 de Agosto de 1887, não tem dado os resultados que delle se esperava, e, ao contrario trouxe a instrução uma serie de complicações e de embaraços taes, que só tem servido para o atraso do ensino e o desanimo dos professores, que ficam muitas vezes perplexos diante de uma infundade de artigos e de paragraphos, muitos dos quaes incompreensíveis.

Entretanto, apesar de leis e regulamentos que existem, tem a provincia actualmente 327 cadeiras vagas, sendo 231 do sexo masculino, e 96 do sexo feminino, o que quer dizer que mais de sete mil crianças existem sem receber instrução.

E se, como se sabe, nos logares onde ha escolas, a sua frequência é bem pouco satisfactoria como acontece geralmente em todo o paiz, é claro que a falta dellas concorrerá poderosamente para o atraso do paiz, para a falta de segurança individual tornando-se perigosa a ordem publica.

A estatística das prisões e das

escolas apresenta o resultado incontestavel de que nas cadeias o maior numero de presos é de analfabetos e que, a proporção que se derrama a instrução em todas as camadas do povo vai baixando a cifra da criminalidade.

Em 1835 lord Brougham, no parlamento inglez, mostrou que de 700 individuos, que tinham sido processados, por varios crimes, só 150 sabiam ler e escrever, sendo 550 inteiramente analfabetos.

Em 1868 a estatística criminal das prisões em Londres, mostrava, que sobre 62 mil encarcerados, 37 mil eram analfabetos e somente cinco mil sabiam ler e escrever.

Se em todos os tempos a questão do ensino publico é da maior importancia, hoje entre nós torna-se mais urgente do que nunca, e em quanto as massas populares não estiverem convenientemente instruidas, o povo não poderá ter consciencia dos seus direitos; o systema representativo ha de ser falseado na pratica.

E' preciso tambem illustrar e enobrecer a classe dos professores, essa classe á qual cabe a mais alta missão social. O professorado não deve ser o refugio dos que se reconhecem incapazes para qualquer outro mister.

O ponto capital, é o da instrução do magisterio. E' preciso limpar a intelligencia e preparar o coração do futuro mestre, daquelle em cujas mãos a familia e o Estado, na mais plena confiança, vão depositar a intelligencia e o coração da infancia.

Dos bons mestres depende a real influencia da escola sobre a grandeza e prosperidade dos povos.

A questão dos ordenados é de maxima importancia e influencia poderosamente para a aquisição de um bom pessoal.

Os professores, não normalistas são tão mal retribuidos, que chegamos a duvidar da possibilidade de sua manutenção com o exiguu ordenado que percebem e do qual tem ainda de pagar aluguel da casa onde funciona a escola publica!

Um notavel escriptor, Jules Simon, poz como titulo no primeiro capitulo da sua monumental obra sobre a instrução, as seguintes palavras:

«O povo que tem as melhores escolas é o primeiro povo, se não for hoje sel-o-ha amanhã»

E para se ter boas escolas é essencial que o magisterio esteja convenientemente preparado e que seja satisfactoriamente indemnizado, o que infelizmente não se dá nesta provincia.

Em quanto não for melhorada a classe dos professores e simplificada as leis que a regem, a instrução publica entre nós não será digna de ser imitada nem fará inveja aos outros povos cultos

NOTICIARIO

Parabens

Fazem Annos.

A 6. a Exma. sra. D. Maria Antonieta, gentilissima filha do Sr. alferes Candido Pereira Leite.

A 6. e sr. Joaquim Jo é Teixeira.

A 6. a Exma. sra. D. Leonor Julia de Oliveira, digna e posada do sr. Antonio Alves de Oliveira.

A 6. a Exma. sra. D. Umbelina Xavier Rimalho, virtuosa consorte do sr. Antonio Gomes Xavier.

A 7. a Exma. sra. D. Malvina Ribeiro Franqueira, gentilissima filha do sr. Domingos Gomes Franqueira.

A 8. o sr. João Cyriaco da Silva Pires.

A 8. a Exma. sra. D. Guihermina Nunes de Andrade, digna esposa do sr. Francisco Gonçalves de Andrade.

A 10. o intelligente Antenor, affilhado do sr. alferes Antoulio Camillo e fillos.

Agosto 7—1854.

Fallece em Olinda o 1.º donatario da capitania de Pernambuco Duarte Coelho.

Em uma carta que Duarte Coelho escreveu de sua capitania ao rei D. João III em 20 de Dezembro de 1546 lê-se o seguinte topico relativo ás remessas que então se faziam de graduados de toda a especie para a colonia:

«Certifico a V. A., e lh' o juro pela hora da morte, que nenhum fructo nem bem faz-mos na terra, mas muito mal. Creia V. Alteza que são piores cá na terra que peste; pelo que peço a V. A., que pelo amor de Deos tal pegonha me cá não mande.»

Agosto 7—1831.

Prisão e deportação do visconde de Goyana, Bernardo José da Gama, presidente da provincia do Pará.

Agosto 8—1618.

Alvorá concedendo aos mineiros da capitania de S. Vicente o privilegio de não serem presos.

Agosto 9—1784.

Na-ce no Rio de Janeiro frei Francisco do Montalvaes, grande orador sagrado.

Aos Nossos Assignantes

Regamos aos nossos assignantes em atraso o favor de nos remetterem o importe de suas assignaturas, podendo fazel-o em carta registrada com o valor declarado e deduzindo o respectivo porte.

Com sobeja razão nos dirigimos áqueles que nos devem assignaturas de um dous e tres annos, e a estes pedimos mais uma vez que attendam a tão justa exigencia; temos grandes despesas e sem o prompto auxilio daquelles que protegem esta empresa, ella não poderá ir por diante.

Nomeações.

Foram nomeados:

Delegado da policia de Quatuz, o sr. cap. Norberto Francisco d' Oliveira

Supplentes os srs.:

1.º Jayme Antonio da Costa.

2.º Benedicto Gonçalves da Silva Campos

3.º Joaquim Rebongas de Carvalho.

Para servir provisoriamente o lugar de medico do nucleo colonial das cannas, com a gratificação mensal de trezentos mil reis, o sr. Dr. Antão Justino da Silveira Machado.

Visita. —Fomos honrados com a visita da Exma. sra. D. Francisca Soares Barboza, digna esposa do sr. Augusto José Barboza.

Agradecidos pela attenção.

Eleição Geral.

Os candidatos republicanos que se apresentam á eleição de 31 do corrente por esta provincia, são os seguintes:

- 1.º Districto D. Rangel Pestana
- 2.º—Dr. Luiz Barreto.
- 3.º—Dr. Gustavo Godoy
- 4.º—Dr. Adolpho Gordo
- 5.º—Dr. Bernardino de Campos
- 6.º—Dr. Julio Mesquita
- 7.º—Dr. Campos Salles
- 8.º—Dr. Prudente Moraes
- 9.º—Francisco Glycerio

Concurso de professores.—O actual sr. vice-presidente desta provincia, por acto de 27 do passado, revogou a decisão do sr. barão de Jaguara, ex presidente da mesma provincia, que annullou o concurso para professores não normalistas.

Fica pois restabelecido o concurso para os ditos professores

Novo Horario dos trens**Chegada da Corte**

Misto—às 11 h. e 15 m. da manhã

(VEM DA BARRA)

Expresso—às 12 h. e 19 m. da tarde.

Misto—às 4 « 55 « « «

PARTIDA PARA CORTE

Misto—às 7 h. e 20 m. da manhã.

Expresso—às 12 e 29 tarde

Misto—à 1 e 15

(VAI ATÉ A BARRA)

N. B. Os trens de S. Paulo e da Minas e Rio continuam a circular sem alteração e se guindo o antigo horario.

FOLHETIM (19)**OS HOMENS DO CRIME****DRAMA EM 4 ACTOS**

Original do Professor

PEDRO MARQUES.

Scena 3.ª

(CARLOS entra acompanhado dos tres embuçados que haviam entrado com os caixões).

CARLOS

(Misterioso).

Muito bem meus amigos.—Agora torna-se preciso preparar tu-

E a ponte?—Chegou a correr por esta villa um boato alegre e animador de que a ponte . . . a grande ponte de ferro sobre o Parahyba nesta villa, teria começo a 24 do mez findo, mas qual, estamos a 4 de Agosto e ninguém falla mais em ponte.

E' sempre um sonho
Esta illusão
De vir a ponte,
Mas não vem, não.

Eleitorado do Imperio.

Em todo o imperio estão qualificados 199 857 eleitores assim divididos por provincias:

Minas . .	36.806
Bahia . .	22.056
Rio Grande do Sul	20 945
S. Paulo . .	18 859
Pernambuco . .	17.183
Rio de Janeiro . .	13 976
Ceará . .	9.866
Município Neutro . .	9 876
Pará . .	6.760
Maranhão . .	6.564
Parahyba . .	6.000
Alagoas . .	4.744
Piahy . .	4.416
Sergipe . .	4 050
Rio Grande do Norte	3.941
Santa Catharina . .	3 614
Goyaz . .	3 473
Paraná . .	2. 987
Espirito Santo . .	2.236
Matto Grosso . .	1.585
Amazonas . .	800
Total . .	199 857

Mudança.—Mudou-se de margem esquerda para a direita o sr. Crispim Fernandes de Souza, e no largo da estação em elle o seu estabelecimento de fazendas, armazinho, chapé-

lo em ordem de marchar para a nossa retirada e da qui a poucos momentos descenderemos pelo grande subterraneo conduzindo tudo quanto nos pertence. Eu não queria deixar os taes senhores saudos de prata que fielmente trouxestes na quellas caixões. Irei como bons amigos e companheiros repartir todas essas riquezas nos deliciosos sitios onde temos as nossas romanticas habitações. E' necessario safarmos-nos o quanto antes por que a policia é uma parte da população desta cidade faz empenhos em descobrir os autores dos assaltos e crimes por nós praticados e segundo me disse o Monarcha offerece ávultuosa quantia ao primeiro que os denunciar. Vão dispor tudo e estejam promptos ao primeiro signal de partida. Adeos. (Vae a janella contemplar).

(Os tres embuçados retiram-se pela mesma porta que haviam entrado.

os, calçado, objectos de phantasia, modas, &c.

O escolhido sortimento do sr Crispim e os preços razoaveis por que vende, estão mesmo a desafiarem o apetite e a convidarem ás nossas elegantes e aos rapazes de bom gosto a um passeio ao largo da estação e dalli á casa indicada.

Ora, experimentem o verão; custa pouco.

Vaccina.—A camara Municipal desta villa convida por edital inserto hoje nesta folha, ás pessoas que ainda não foram vaccinadas, a dirigirem-se á sala da mesma Camara, todas as quintas feiras, do meio dia ás 2 horas para receberem a vaccina applicada pelo sr. Dr. Silveira Machado.

Passa-Tempo.

Entre dous politicos:

—O padre João Manoel declarou-se republicano.

—Não creio.

—Asseguro-te Ouvi-o na tribuna, ao concluir o seu discurso, d.r vivas á republica.

—Não creio, p.r que ha entre elle e a republica um abysmo.

—Qual é?

—A coroa!

×

No registro de obitos:

—De que morren? De febre?

—Como a gente hade saber?

Quando elle se deitou estava bom, e quando acordou estava morto.

×

Se ha bens e males na vida, Como com o tempo descubro, Ninguém se resfria em Julho Que não se aqueça em Outubro.

THOMAZ e RICARDO, pé ante pé, em quanto Carlos está a janella, saem-se pela mesma direcção).

Scena 4.ª

CARLOS só.

(Junto a janella).

A tempestade desfez-se e a grande cholera de Deus limitou-se em chuvas e trovões. Tanto melhor. (Em quanto Carlos está a janella Thomaz e Ricardo entram da E. e ficam encostados a parede da fundo).

CARLOS, ja um tanto pallido desce vagarosamente a scena consulta o relógio e neste mesmo instante ouve-se bater meia noite no sino de uma igreja ao longe. Marcha funebre na orchestra porem em surdina. (Nesta scena deveá reinar profundo silencio.

(Continua)

×

E' bom quando a gente vivê D.—feliz—na opinião, E alguma cousa acha sempre No momento em que abre a mão.

+

E' tão difficil conversar com uma pessoa estúpida como vi-ajar a pé com um coxo.

+

Assim que nos cal o véo da modestia, começam a apparecer as manchas dos vicios e defeitos.

×

Reclame

A sala, alegre, enfeitada! O chão coberto a esteirinha, Espana esparta negrinha Toda a mobilia estofada.

E no divan recostada E-tá gentil moreninha Lendo mimosa cartinha Que a pouco foi-lhe enviada.

Fazendo um album cabir D.z lha a negrina a sorrir —Que quer então esse moço?..

Mis que a mamã apparece Ella, de modo estremece E disfarça, lendo *O Esboço*.

A. Santos

+

Muito se perde por falta de intelligencia, e muito mais por preguiça e aversão ao trabalho.

NOBREZA DE CA-**RACTER**

Assim como a luz do dia penetra pela mais pequenina feuda, assim tambem o caracter do homem se revela nos actos apparentemente insignificantes que elle pratica. Na verdade, o caracter individual nada mais é do que o resultado de uma infinidad de actosinhos justos e honrosamente praticados; e a vida de cada dia é a pedreira donde tiramos os materiaes que, depois de aperfeiçoados e polidos, terão de formar os nossos habitos. Uma das mais infalliveis pedras de toque do caracter é o modo porque nos portamos no tracto social. Maneiras affaveis tanto para os nossos superiores, como para os nossos inferiores e iguaes, são uma fonte perenne de satisfação. Agradao ellas necessariamente a todos porquanto indicão um certo respeito tributado á sua personalidade, mas causão dez vezes mais prazer a nós mesmos. Todo homem póe adquirir boas maneiras, e esta aquisição, como qualquer outra, depende de nós em grande parte. Com effeito, para sermos polidos e attentivos, basta que o queiramos ser: tanto póde ser polido e attentoso o milionario, como

O individuo que nada tem de seu
muito mais eficaz que a da
fama e a da força e também
muito mais fecunda, a influen-
cia da affabilidade no mundo é
como a da luz que, conquanto
opere em silencio, nem por isso
deixa de jubilar toda a nature-
za. Abre ella caminho leste e
tranquillamente, como a abra-
te-a, pela simples persisten-
cia do seu crescimento, vem por
fim a levantar e a lançar para
um lado a terra que a cobre.

S. Smiles

LEMBRAS-TE ?

Diz-me Julia, não te lembras
Da nossa aurora de amor,
Daquelle beijo primeiro
Dado com tanto temor ?
Palavras apaixonadas,
De beijos entrecortadas,
E tuas faces coradas
De virgindade e pudor ?

Como era bello esse tempo
Em que tudo nos sorria !
Os campos tinham mais vida,
As tardes mais poesia,
As noites eram formosas
As brisas voluptuosas,
O jardim tinha mais rosas,
O boque mais harmonia !

Os dias eram mais curtos,
As horas... essas fugiam,
Os regatos murmuravam,
As fontes já não gemiam :
O porvir era brilhante
De sonhos, embriagante,
E lá na praia distante
As mesmas ondas dormiam !

Era vida, a mocidade,
Era amor, era ternura,
Em cada hora — uma esperança,
Cada dia — uma ventura,
Cada rosa — uma illusão ;
Nos labios — uma canção,
Aqui no peito — um volcão,
Em ti, Julia, — a formosura !

C. A.

A ARISTOCRACIA



GENIO DA BELLEZA

FEMINIL

POR

JOSE PALMELLA

CORINNA

Sabe-se que seu pae se chama-
va Acheledoro, e sua mãe Pu-
cracia. Nada mais.

Bem cedo dera indícios do que
mais tarde havia de ser, já pela
curiosidade e viveza, já pelos
primores do ingenho e galas da
imaginação que lhe transbordava
ao exprimir-se sobre os ob-
jectos mais simples, revestindo-
os sempre dum luxo de imagens,
d'um colorido e graças tão aqui-
latadas, que faziam pasmar seus
progenitores.

Estas disposições naturaes
eram fortificadas pelos esplendo-

res d'uma natureza rica e vari-
ada, que a convidava a assistir,
de dia, a esse espectáculo eter-
no, e sempre curioso, que se
desdobrava desde o sorriso pudi-
bundo da aurora, até ao momen-
to solenne em que o astro-rei
da criação atira com seu manto
de purpura as nuvens, e vai oc-
cultar sua fronte de fogo nas
fúrias doiradas do occidente;
de noite á magica illuminação
do templo augusto de Deus para
voar nas azas da phantasia por
entre aquelles mysteriosos pavil-
hões de ouro, que semelham es-
tações encantadas, que de espa-
ço a espaço se acham dissemina-
das pelos páramos da immensi-
dade, álm de datem posada
amiga aos peregrinos, que da
terra marcham em a fronte il-
luminada pelos esplendores da
fé para a suspicada Jerusalem, a
Jerusalem universal.

As tendencias poeticas, que de
dia a dia se revelavam ardente-
mente ao menor aceno, ao me-
nor olhar de Corinna, estavam
avertindo a seus paes que seria
injuria, e um ultraje aos deuses,
o não curarem da educação de
tão nobre e maravilhoso inge-
nho, que a natureza não conce-
dera de certo para ficar inutil-
mente obsecrado e supulido
entre as agrestes montanhas de
Tatag'a.

Sob o peso d'estas considera-
ções o pae de Corinna volve os
olhos em roda de si para ver
quem seria a preceptora, que
devesse tomar a missão de velar
por este tão raro thesouro.

Felizmente, existia então, por
aquelles tempos, uma illustre
mulher grega, já celebre como
poetisa, que havia inaugurado
uma escola de poesia e musica
para ambos os sexos que dese-
jassem cultivar e desenvolver
estes dons maravilhosos.

Esta mulher — era a illustre
Myrthes d'Anthéu.

Foi aos cuidados d'esta illustre
poetisa que Acheledoro confiara
Corinna, que desde logo soube
inspirar a sua mestra a mais vi-
va sympathia pela doçura e
amenidade de seu caracter, fa-
zendo-lhe ao mesmo tempo con-
ceber as mais lisongueiras espe-
ranças pelo brilho de sua estrela
poetica, que tão visivelmente
lhe scintillava na curva ha-
moniosa de sua bella fronte.

Foi alli, naquella mesma es-
chola que algum tempo depois
apparecera o granito e fegoso
Pindaro, para receber as lições
da illustre Myrthes.

O amor, que desde logo an-
nunciou este glorificador dos
heroes e semi-deuses, de cultivar
ardentemente, ao som mavioso
da lyra, o seu genio poetico, a
viveza e aguço de suas idéas, o
raços brilhantes e eloquentes,
que proferia, sempre adornadas
das mais variadas flores peti-
cas: a tendencia para o maravi-
lhoso, que quasi sempre se reve-
la nos grandes genios; aquelle
olhar, que se transmuntava com
a rapidez do pensamento, pas-
sando do mais sereno e modesto
reposo para os ardentes e cor-
vulsivos movimentos de enthu-
siasmo, fitando em cheio o as-
tro deslumbrante da sua gloria
quando o via surgir por entre os

esplendores da esperança, como
a aguia, ao romper da manhã,
antes de alçar seu vôo altivo
dos pináculos mais elevados, fita
com olhar sereno o sol radiante
do universo: tudo isto foram
valiosos titulos para conquistar
a sympathia e admiração de Co-
rinna, que desde logo concedera
ao seu illustre condiscipulo to-
das as attentões e amabilidades
que comportava a dedicada je-
rarchia de seu sexo.

(Continúa)

EDITAES

De ordem do sr. Presidente
da Camara Municipal des-
ta Villa, se faz publico
que haverá vacinas ap-
plicadas pelo sr. Dr. An-
tonio Justino da Silveira
Machado, todas as quin-
tas feiras, do meio dia as
duas horas da tarde na
sala d'esta Camara.

Convida-se pois ás pessoas
interessadas para nos referidos
dias comparecerem no lugar
indicado a fim de receberem a
vacina.

Secretaria da Camara Muni-
cipal da Villa da Bocaina, 29
de Julho de 1889.

O Secretario da Camara

Francisco de P. O. Gusmão

O Cidadão Antonio
Alves Pinto subde-
legado de Policia
supp. em exercicio,
na forma da Lei.

Faz saber para conheci-
mento de todos, que incorrerá
nas penas estabelecidas no ar-
tigo 297 do Colligo Criminal,
todo aquelle que for encontra-
do com armas prohibidas, co-
mo sejam, pistollas, b. camarte,
faca de ponta, punhal, can-
zigue, revólver, estoque, so-
vellas, e outras, guardada a
excepção do artigo 298 do
mesmo Colligo e seus 2.º E pa-
ra constar será o presente af-
ixado nas lugres publicos e
publicado pela imprensa local.

Dado e passado nesta villa
de Santo Antonio da Bocaina
aos 28 dias do mcz de Julho
de 1889. Eu José Eduardo
Nogueira de Sá Escrivão que a
escrevi.

Alves Pinto

47000 e 50000

O cento de cartas para en-
erro, com espaço em branco pa-
ra os nomes.

Annuncios

COMPANHIA TELEPHO-
NICA

ENTRE

Baependy, Caxambú,
Contendas e Conceição

Recebem-se recados e tele-
grammas para as estradas de
ferro em trafego mutuo com a
Minas e Rio por preços com-
modos, isto com grande vanta-
gem para as pessoas que fre-
quentam estes logares, ficam
em communicação com os cen-
tros mais populosos do Imperio,
como sejam: Corte, S. Pau-
lo, Ouro Preto e muitos outros
logares, estão collocadas as
caixas telephonicas em Concei-
ção, em casa de Bernardino da
Silva Gu'dos; em Contendas,
José Antonio de Oliveira; em
Caxambú José Maria do Carmo
Guedes; em Baependy, em ca-
sa do sr. B. goria; as pessoas
encarregadas deste serviço dão
todas as explicações necessarias
às pessoas que precisarem dos
serviços da linha telephonica.

Preços de um telegramma na
linha telephonica

D. Baependy a Caxambú. \$290
De Caxambú a Contendas. \$290
De Contendas a Conceição. \$100
Directamente de Baependy a
Conceição. \$500
Com resposta paga.... 1\$000
Vice-versa.

AVISO

Quando o destigmatario de re-
cado, residir longe da estação
telephonica, a pessoa que
transmittir pagará a um por-
tador alem da taxa escripta.

Os telegrammas para as es-
tradas de ferro são pagos em se-
parado, para isso se collocará
uma caixa telephonica na esta-
ção de Contendas. Estação de
Ferro Minas e R. O. para as-
sim se transmittir com mais ra-
pidez á. pessoas que de qual-
quer lugar fizer, seguir o
telegramma para qual quer
dos logares acima, remet-
ter para a estação de Conten-
das, dizendo o lugar onde a
pessoa reside, que o agente da
mesma estação, fará seguir pe-
la linha telephonica com porte
a pagar.

Recebem-se recados pagos ou
a pagar.

O socio José Antonio de
Oliveira.

AGUAS DE CONTEN-
DAS — MINAS GERAES.

CASA DE PENSÃO

Particular

8 Rua do Barão de Pa-
ranapiacaba 8
(ANTIGA DO AREAL)
Rio de Janeiro

Estabelecimento Junto ao se-
nado, distante 3 minutos da Es-
trada de Ferro.

Tendo diversos linhas
de bonds para a cidade
e arrabaldes

As Exmas. famílias deverão
participar com antecedencia.

preços razoaveis

Teixeira de Macedo & C.

Grande Fabrica a Vapor

FABRICA DE

F. DE BARROS TAVERA & C.^a

43, RUA DE S. PEDRO, 43

RIO DE JANEIRO.

ANDRADE, CARVAL

& FILHOS

COMISSARIOS DE CAFÉ E MAIS GE-
NEROS DO PAIZ

RUA DA CANDELARIA N. 35

RIO DE JANEIRO

PIRES & PINHEIRO

Commissarios de café
e mais generos do paiz

32 Travessa de Santa Rita 32

RIO DE JANEIRO

TYPOGRAPHIA

da

GAZETA DA BOCAINA

Premiada na Exposição Provincial de
Paulo em 1883

Nesta officina imprime-se com perfeição e ni-
lidade todo e qualquer trabalho concernen-
te a arte typographica, pelo que obteve
o premio de animação na primeira ex-
posição provincial de S. Paulo em
1885, onde foram expostos os seus
trabalhos.

PREÇOS CORRENTES :

	100	500	1000
Cartas para enterro	45	105	305
Cartões de visita	35	105	115
Cartões commerciaes	35	105	135
Facturas « em meia folha	45	125	165
Notas « em 4.	35	85	125
Recibos com talões encadernados	55	205	305
Circulares em meia folha	55	205	305
Ditas em 4.	45	125	165
Rotulos para garrafas	35	85	105
Cartazes ou programmas	35	105	165
Cartas para casamento	45	125	165

Encarrega-se da impressão de qualquer obra, as-
sim como de sua encadernação ou brochura a pre-
ços sem competencia.

Faz-se tambem com nitidez, alvarás de licença,
autos de multas com talões, bilhetes de aferição, &c. &c.

Margem Esquerda.

Villa da Bocaina.—CACHOEIRA

35000

cada cento de cartões de visita
obra chic.

85000 por 500 notas em 4.
em papel pautado e riscado.

35000 o cento de rotulos para
garrafas.

Cartas para participação de
casamento.

Cento, 45000—500, 125000

EUITAES

O Cidadão Francisco
Salustiano de Souza
Junior Fiscal da Ca-
mara Municipal por
nomeação na forma
da lei.

Pelo presente edital faço pu-
blico que da data deste a quin-
ze dias sabrá em correição ge-
ral afim de examinar si os Srs
negociantes e donos de offici-
nas acham-se munidos da com-
petente licença, incorrendo na
multa conforme preceitua o Co-
digo de Posturas, aquelles que
forem encontrados sem a com-
petente licença.

E para que chego de conhe-
cimento de todos mandei lavrar
o presente edital que será pu-
blicado pela imprensa e affixa-
do no lugar do costume.

Secretaria da Camara Muni-
cipal da Villa da Bocaina, 1.º de
Agosto de 1889.

O Secretario
Francisco de Paula O. Gusmão.
O Fiscal

Francisco S. de Souza Junior.

O Capitão Antonio Le-
nes Barboza 1.º Juiz
de Paz Presidente da
mesa Eleitoral da
Parochia da Bocai-
na, na forma da lei.

Pelo presente Edital faz-se
publicar que pelo Exmo. Sr. Dr.
Presidente da Provincia, se-
gundo a communicação feita à
Camara Municipal desta Villa,
em circular de 17 de Junho p.
passado, haver sido designado o
dia 31 do corrente mez para
proceder-se à eleição de depu-
tados à Assembléa Legislativa
Geral, por haver sido dissolvi-
da a camara dos Deputados por
deceto de 15 do mesmo mez,
convocada outra que se hade
reunir extraordinariamente a
20 de Novembro p. futuro,
por isso, de accordo com os arti.
97, 98, 99 das instrucções ex-
pedidas pelo D. cr. n.º 8213 de
13 de Agosto de 1884 convo-
ca aos senhores 2.º e 3.º juizes
de Paz Theodoro Fragoso Rho-
des e T.º Francisco Soares de
Oliveira Penna e bem assim os
immediatos aos Juizes de Paz,
T.º Domitiano Rodrigues Pinto
e Joaquim Pinto Barboza, para
comparecerem, no dia 30 do
corrente mez ás 9 horas da ma-
nhã na sala da Camara Muni-
cipal desta Villa, lugar desig-
nado para eleição, afim de se
constituir a mesa Eleitoral para
proceder-se a eleição de um
deputado por esta 3.ª districto, á
referida Assembléa no dia im-
mediato e serem apresentados
os fiscaes por parte dos candi-
datos, devendo os mesmos se-
rem eleitores da parochia. On-
tro sim convoca de accordo com
o art. 124 das citadas instrucções
aos senhores Eleitores desta pa-
rochia para comparecerem no
referido dia 31 ás 9 horas da
manhã, no lugar supra mencio-
nado para proceder-se a eleição
de que se trata. Devendo cada
Eleitor apresentar seu titulo
antes de votar, não podendo
contar na ceduta mais de um
nome escripto, nem ser a mes-
ma assignada, devendo ser es-
cripta em papel branco ou ani-
lado não sendo transparente e
nem conter marca, signal ou
numeração, devendo ser fecha-
da de todos os lados, tendo no
rotulo—Para deputado á assem-
bléa Geral.—E para que che-
gue a noticia de todos mandei
lavar o presente que vej as-
signado, e fica affixado na porta
da Casa da Camara e publicado
pela imprensa. Eu João Eduar-
do Nogueira de Sá que escrevi.
Antonio L. Barboza, Juiz de Paz